



**A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, CULTURA E  
IDENTIDADE NOS PRINCIPAIS JORNAIS  
IMPRESSOS TIMORENSES**

**Érica Marciano de Oliveira**

**Agripina Yolanda Faria Bobo**

**Bakhita Paulo Freitas Fernandes Flor**

**Lucilda dos Santos**

**Érica Marciano de Oliveira<sup>5</sup>**  
**Agripina Yolanda Faria Bobo<sup>6</sup>**  
**Bakhita Paulo Freitas Fernandes Flor<sup>7</sup>**  
**Lucilda dos Santos<sup>8</sup>**

*A relação entre Língua, Cultura e identidade nos principais jornais impressos timorenses*

*The relationship between language, culture and identity in the main timorous printed newspapers*

**Resumo:** A língua, como prática social, se concretiza a partir de situações de comunicação em suas dimensões sócio-históricas e culturais (Bakhtin, 2016). As identidades culturais dos interagentes se constituem nos espaços discursivos em que circulam os valores compartilhados (Hall, 2000). A partir dessas concepções, o presente estudo busca analisar a relação entre língua, cultura e identidade nos principais jornais impressos de Timor-Leste. Esta pesquisa se caracteriza como quantitativa e qualitativa, com realização do mapeamento e levantamento das línguas nos jornais, quantificação e interpretação dos dados gerados, além das percepções dos participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Língua Portuguesa (GEPLP) em relação aos resultados. A pesquisa mostra que os jornais impressos representam o multilinguismo de Timor-Leste e o uso dessas línguas está associado aos temas de interesse dos leitores.

**Palavras-chave:** línguas de Timor-Leste; cultura; identidade; gêneros jornalísticos; multilinguismo

**Abstract:** Language, as a social practice, is realized through communication situations in their socio-historical and cultural dimensions (Bakhtin, 2016). The cultural identities of the interactants are constituted in the discursive spaces in which shared values circulate (Hall, 2000). Based on these concepts, this study analyzes the relationship between language, culture, and identity in East Timor's main print newspapers. This research is characterized as quantitative and qualitative, with mapping and survey of the languages in the newspapers, quantification, and interpretation of the data generated, as well as the perceptions of the Grupo de Estudo e Pesquisa em Língua Portuguesa (GEPLP) participants about the results.

---

<sup>5</sup> Doutora em Linguística, na área de Sociolinguística e Dialectologia, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Leitora do Programa Leitorado Guimarães Rosa (IGR/MRE - Brasil) na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL) – Faculdade de Educação, Artes e Humanidades (FEAH), Departamento de Ensino de Língua Portuguesa –, em Díli, República Democrática de Timor-Leste.

<sup>6</sup> Mestranda em Ensino de Língua Portuguesa no Contexto de Timor-Leste na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, em parceria com a Universidade do Porto – Portugal. Licenciada em Ensino de Língua Portuguesa na FEAH – UNTL.

<sup>7</sup> Mestranda em Português Língua Segunda/Estrangeira no Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal. Licenciada em Ensino de Língua Portuguesa na FEAH – UNTL.

<sup>8</sup> Mestranda em Educação na área de Línguas e Literaturas na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil. Licenciada em Ensino de Língua Portuguesa na FEAH – UNTL.

The research shows that printed newspapers represent East Timor's multilingualism, and the use of these languages is associated with the topics of interest to the newspapers' readers.

**Keywords:** languages of East Timor; culture; identity; journalistic genres; multilingualism

## Introdução

Língua, cultura e identidade é uma relação intrínseca, imanente, uma vez que não há cultura sem língua e a identidade é construída por meio da língua e cultura. Essa interrelação está inserida nas teias das relações sociais e passa por transformações, como a sociedade (Coelho & Mesquita, 2013).

A língua, como prática social, se concretiza a partir de situações de comunicação em suas dimensões sócio-históricas e culturais (Bakhtin, 2016). Dentre variadas situações de comunicação, o gênero discursivo “jornal” representa as noções dinâmicas que atuam na sociedade e possibilita analisá-las nas perspectivas linguísticas, culturais e identitárias, que, nos espaços discursivos, nos quais circulam os valores compartilhados, se constituem as identidades culturais dos interagentes de uma sociedade (Hall, 2000).

Considerado um macrogênero (Martin & Rose, 2008), por abrigar outros gêneros discursivos jornalísticos, o jornal é uma importante fonte de pesquisa. Embora seja uma fonte de dados para pesquisas históricas e historiográficas, os jornais atuais têm sido investigados por pesquisadores da Sociolinguística e de outras áreas da Linguística pela sua característica multimodal de comunicação e por representar o uso da fala contemporânea de uma sociedade.

Sendo Timor-Leste um país multilíngue e multicultural, em que se estima haver pelo menos 30 línguas nacionais, incluindo suas variedades; além das línguas oficiais do país: tétum<sup>9</sup> e português; e das línguas de trabalho em uso na administração pública: bahasa indonésia e inglês – conforme a *Constituição da República Democrática de Timor-Leste* (CDRD/TL), de 2002 –, essa diversidade linguística também está representada nos jornais timorenses.

Em busca de compreender como ocorre esse multilinguismo nos principais jornais impressos de Timor-Leste, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Língua Portuguesa (GEPLP)<sup>10</sup> iniciou esse primeiro projeto de investigação junto a 20 estudantes<sup>11</sup> da FEAH para pesquisar a diversidade linguística do país, representada nos jornais impressos: *Jornal Nacional Diário*, *Timor Post*, *Suara Timor Lorosae* e *Independente*.

---

<sup>9</sup> Também conhecido como tétum-praça ou tétum-Díli.

<sup>10</sup> O Grupo de Estudo e Pesquisa em Língua Portuguesa foi criado pelo Leitorado Guimarães Rosa (LGR) em agosto de 2023, em parceria com os professores do Departamento de Língua Portuguesa (DLP), da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades (FEAH), da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL). Este trabalho faz parte do primeiro projeto de pesquisa realizado com graduandos e graduados do Departamento de Língua Portuguesa (DLP), do Departamento de Ensino de Língua Tétum (DELT) e do Departamento de Formação de Professores do Ensino Básico (DFPEB), da FEAH - UNTL.

<sup>11</sup> Os participantes desse primeiro projeto, coordenado pela Doutora Érica Marciano de Oliveira, foram: Barreto, A.P.; Faria Bobo, A. Y.; Da Costa Maria, A.; Fernandes Flor, B. P. F. ; Das Neves Assunção, B.; Soares, C.; Madeira Pereira, D.; Soares, D.; De Oliveira Ramos, E.; De Carvalho, H.; Moniz, L. A.; Gouveia, L. A.; Dos Santos L.; De Carvalho, N. I.; Da Silva, N. F. S.; Silvino R.; Martins, S. A.; Da Costa, X. L.; Nenosono, Y. H.; e De Menezes, J. C.

Diante do exposto, este trabalho busca analisar a relação entre língua, cultura e identidade dos principais jornais impressos de Timor-Leste supracitados, em uma perspectiva sincrônica de estudo, com o objetivo de mapear as línguas em uso nesses jornais. Busca-se, também, apresentar as percepções dos participantes do GEPLP em relação aos resultados alcançados nessa investigação.

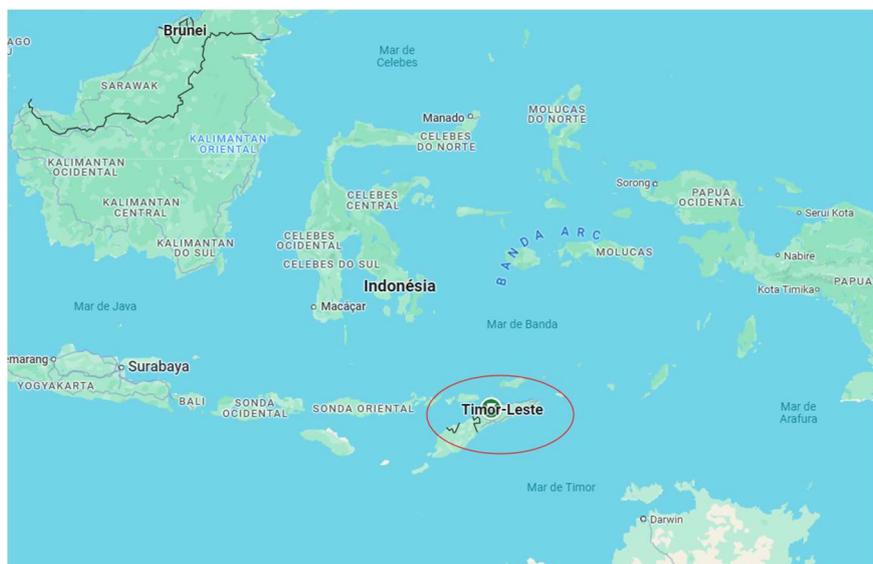
Além desta introdução, exibimos, na primeira seção, uma contextualização de algumas línguas de Timor-Leste; na segunda seção, expomos os principais jornais impressos timorenses selecionados para esta pesquisa. Na terceira seção, descrevemos a metodologia utilizada para o levantamento e o tratamento dos dados gerados. Na quarta seção, incluímos as análises e discussões dos dados. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho e as referências bibliográficas utilizadas.

## 1. Contextualização de algumas línguas de Timor-Leste

Localizado no Sudeste Asiático, Timor-Leste é um país jovem, multilíngue e multicultural. A extensão territorial do país é de 14.874 km<sup>2</sup>, constituído de 14 municípios: a capital Díli, Bobonaro, Liquiçá, Baucau, Manatuto e Lautém, na Costa Norte; Cova-Lima, Ainaro, Manufahi e Viqueque, na Costa Sul; Ermera e Aileu, situados no interior do país; Oécussi-Ambeno, enclave no território indonésio; a ilha de Ataúro que se localiza a aproximadamente 25 km ao norte de Díli e é reconhecido como 14.º município timorense por decreto-lei n.º 14/2021.

De acordo com o Census de 2022, a população do país está em torno de 1.459.967 habitantes. Desses, 285.283 habitantes vivem em Díli. A economia do país provém, predominantemente, do petróleo e da produção agrícola do café.

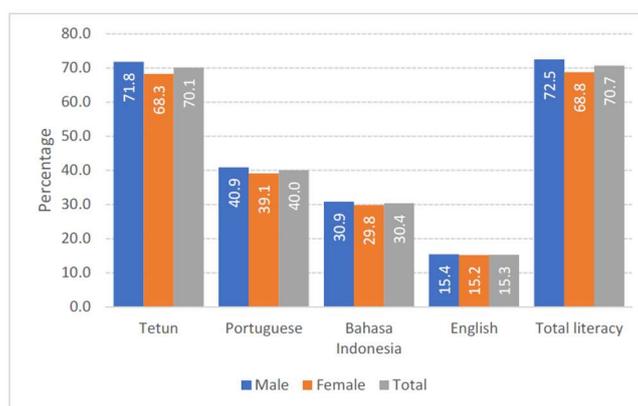
Imagem 1: Localização territorial de Timor-Leste no Sudeste Asiático



Fonte: Google Maps

Em relação à educação, os dados do Census de 2022 mostram que o número de pessoas, com cinco anos de idade ou mais, que sabe ler e escrever é de 72,4%. Tal resultado mostra que houve um aumento em relação ao Census de 2015, quando era de 67,3%. Dentre os municípios, a taxa maior de alfabetização está na capital, Díli, com 89,6%. Além de medir os níveis de alfabetização da população, o Census de 2022<sup>12</sup> relacionou também a taxa de alfabetização por idioma, considerando as línguas oficiais, tétum e português, com as línguas de trabalho, bahasa indonésia e inglês, como pode ser visto na Imagem 2.

Imagem 2: Percentual de pessoas com 5 anos de idade ou mais que sabem ler e escrever, por idioma e sexo, em Timor-Leste 2022



Fonte: Timor-Leste Census 2022.

Os resultados mostram que a taxa de alfabetização em tétum se aproxima muito da taxa geral de alfabetização, 70,1%, indicando que quase todos os timorenses alfabetizados sabem ler e escrever em tétum. Porém, deste 70,1%, podemos calcular que só 40% dos timorenses escrevem bem em tétum. Enquanto 40% da população com 5 anos de idade ou mais são alfabetizadas também em português. É um progresso significativo na apropriação do português como língua oficial e língua de instrução, mas, entretanto, é importante que o governo do país continue a incentivar o português como língua de ensino. Seguindo a alfabetização de 30,4% em bahasa indonésia e 15,3% em inglês. De modo geral, o Census de 2022 mostra que as taxas de alfabetização em tétum, português e inglês são maiores para pessoas mais jovens em comparação com as faixas etárias mais velhas, devido ao processo de ensino-aprendizagem dessas línguas, desde o ensino pré-escolar.

Trazemos esses dados do último censo do país porque são importantes para compreendermos os resultados do mapeamento das línguas que aparecem nos principais jornais impressos do país, que foram selecionados para esse trabalho.

<sup>12</sup> As questões do Census de 2022 eram se a pessoa podia ler e escrever uma carta curta para um amigo em qualquer idioma. Caso a resposta fosse positiva, então, era perguntado se a pessoa sabia ler e escrever essa carta nas línguas: tétum, português, bahasa indonésia ou inglês.

## 1.1 A língua tétum, também conhecida como tétum-praça ou tétum-Díli

De origem astronésica, a língua tétum possui pelo menos duas variedades: *tétum-térik*, considerada a mais erudita e rica em vocabulário, falada no sudeste do país<sup>13</sup>; e o *tétum-praça*, também conhecida como *tétum-Díli* ou somente *tétum*, que é falado em Díli e em todo o território nacional (Paulino, 2019, 2023). Essa última variedade é usada como uma língua franca, ou veicular, do país, por ser a língua mais falada da capital e por facilitar a comunicação entre os timorenses, diante do multilinguismo, porque se estima haver pelo menos 30 línguas nacionais<sup>14</sup>, com suas variedades.

Alguns estudiosos mostram que, desde o período da colonização portuguesa, o tétum era considerado uma língua franca. Essa língua seria, inicialmente, um *pidgin*<sup>15</sup>, tornando-se depois um *crioulo*<sup>16</sup>, conhecido como “português de Bidau”, que chegou em Díli em meados do século XVIII (Baxter, 1990; Thomaz, 2002; Paulino 2019, 2024).

O tétum foi também a língua falada para a missionação e a catequese dos timorenses pelos religiosos católicos que chegaram no país durante o período colonial. A escrita do tétum é resultado dos trabalhos deixados por esses missionários desde o finais do século XIX e início da década de 1970, quando o uso do português foi proibido pelas autoridades indonésias, no período da invasão indonésia (cf. Paulino, 2011, 2015, 2019, 2024).

Além da tradução realizada pelos missionários dos textos litúrgicos do português para o tétum, a estratégia da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), na década de 1970, em introduzir o tétum como língua nacional, permitiu também alfabetizar os timorenses em tétum. Esta decisão possibilitou uma maior difusão da referida língua e a afirmação da identidade timorense perante os invasores (Paulino 2019; 2024).

Desde a década de 1980, o tétum tem passado por uma evolução ortográfica, em busca de uma padronização da escrita da língua nacional. Além da contribuição dos missionários católicos, o apoio do linguista australiano Geoffrey Hull (1998, 2000, 2001; Hull & Eccles, 2005) foi fundamental para esse processo. Após a restauração da independência

---

<sup>13</sup> As localidades dessa região onde o tétum-térik é a língua nativa são: Suia Loro, Fohorem, Fatumea, uma parte de Tilomar e Kamnasa (Município de Cova-Lima); Fatuberliu e Alas (Município de Manufahi); e outras localidades: Soibada, Natarbora, Luca, Lacluta e Viqueque Vila.

<sup>14</sup> De acordo com o último censo, estima-se que haja, no mínimo, 30 línguas nativas de Timor-Leste: Tetun Terik, Adabe, Atauran, Baikenu, Bekais, Bunak, Dadu’a, Fataluku, Galoli, Habun, Idalaka, Idate, Isni, Kairui, Kawaimina, Kemak, Lakalei, Lolein, Makalero, Sa’ani, Makasai, Makuva, Mambai, Midiki, Nanaek, Naueti, Rahesuk, Raklungu, Resuk, Tokodede, and Waima’a.

<sup>15</sup> Termo linguístico para designar uma língua de contato que surge a partir da mistura de duas ou mais línguas e que serve de meio de comunicação entre os falantes dessas línguas.

<sup>16</sup> Usa-se *crioulo* e *criolo*, sendo aquele mais comum. Termo linguístico para designar um estágio linguístico posterior à formação de uma língua *pidgin*, ou seja, quando uma língua de comunicação se torna a língua nativa de um grupo de falantes.

do país, em 2002, surge o Instituto Nacional de Linguística (INL) na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), chefiado pelo então reitor Dr. Benjamin de Araújo Corte-Real.

O INL foi criado para promover e regular o uso da língua nacional, em particular o tétum, e de preservar e desenvolver as outras línguas locais (Paulino 2019, 2023, 2024). Atualmente, continua-se a estudar o tétum, elaborando materiais de padronização ortográfica dessa língua nacional. Embora haja falantes da língua tétum como língua materna, é importante salientar que, para a maior parte dos timorenses, o tétum é uma segunda língua, aprendida nos anos iniciais de escolarização.

## 1.2 Português em Timor-Leste

A língua portuguesa foi trazida para Timor-Leste, a partir de 1512, quando os primeiros mercadores portugueses chegaram na ilha. A partir desse período, a colonização portuguesa passa a explorar economicamente a ilha com a extração e a comercialização do Sândalo<sup>17</sup>. Durante a colonização, o português passa a ser a língua de comunicação entre os comerciantes e a língua de instrução através da missionação, a partir de 1515, pelos religiosos católicos. Quando a capital de Timor-Leste foi transferida de Lifau para Díli, em meados do século XVIII, a língua portuguesa passa a ser também a língua de gestão administrativa e de comércio. No entanto, a proporção do povo timorense alfabetizado em língua portuguesa era muito limitada, com percentual de apenas 5% da população (Paulino, 2011, 2015, 2019, 2023).

Embora a independência da República Democrática de Timor-Leste tenha sido proclamada em 28 de novembro de 1975 – após a restauração da democracia de Portugal em 25 de abril de 1974, período em que impulsionou a descolonização de todas as colônias portuguesas ultramarinas –, a língua portuguesa ainda se mantinha no país. A sua proibição aconteceu a partir de dezembro de 1975, quando os timorenses foram surpreendidos com a invasão indonésia (Paulino, 2011, 2015, 2019, 2023).

Devido à repressão política e linguística durante o período de dominação indonésia, de 1975 a 1999, o português passou a ser a língua usada pelos líderes da Resistência, sendo o “veículo de comunicação clandestina nos períodos conturbados da guerra pela libertação” (Paulino, 2019, p. 138).

Com a restauração da independência de Timor-Leste, em 20 de maio de 2002, o português passa a ser uma língua oficial do país, a par da língua tétum, recebendo o estatuto de língua de escolarização ou língua de instrução, conforme a CDRD/TL de 2002. A partir

---

<sup>17</sup> O sândalo (*santalum album*) é uma árvore originária da Índia e de outras regiões da Ásia, com valor económico, histórico e cultural em Timor-Leste.

dessa época, há também um reforço da identidade timorense, em que a língua portuguesa passa a ser vinculada ao povo maubere, em uma retratação histórica e cultural.

Quanto ao número de falantes de português em Timor-Leste nesse período, de acordo com o primeiro censo após a restauração da independência do país, o Censo de 2004, menos de 10% dos timorenses falavam português. Foi a partir do pós-independência que Timor-Leste passou a receber o apoio de países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), sobretudo de Portugal e do Brasil, com os acordos de cooperação para o desenvolvimento na área de Educação (Brito & Bueno, 2022).

No entanto, é importante enfatizar que a língua portuguesa é uma língua não materna para a maior parte dos timorenses. O seu uso ainda é restrito ao ensino e instrução, sendo mais falada em contextos escolares e universitários, religiosos e em cerimônias oficiais do Governo Timorense.

### **1.3 Línguas bahasa indonésia e inglesa em Timor-Leste**

Situado perto de dois grandes países, Indonésia e Austrália, Timor-Leste mantém as línguas desses países vizinhos como línguas de trabalho: inglês e bahasa indonésia. Esta última foi imposta como língua de escolarização e de administração aos timorenses, junto com os valores culturais indonésios. Este fenômeno ocorre no período da invasão indonésia, entre 1975 e 1999, sendo que, partir desse período, o português passou a ser uma língua proibida no país, como vimos na seção anterior.

Com a restauração da independência de Timor-Leste, o conhecimento de bahasa indonésia tornou-se menos necessário, levando a níveis mais baixos de jovens que aprendem a língua. No entanto, na região oeste do país, que faz fronteira terrestre com o Timor Indonésio, há uma predominância maior do uso dessa língua estrangeira. Além disso, a língua indonésia é também aprendida pelas crianças timorenses devido ao acesso aos canais abertos da Televisão Indonésia.

Em relação ao inglês, além de ser uma língua franca mundial, é uma língua importante de comunicação com o país vizinho, a Austrália, devido aos acordos econômicos existentes entre os dois países. Atualmente, tanto a língua indonésia quanto a língua inglesa estão presentes no Currículo Escolar, sendo ensinadas como Línguas Estrangeiras no Ensino Secundário.

## **2. Os principais jornais impressos timorenses**

O gênero discursivo jornalístico é uma prática social que revela diversos aspectos sócio-históricos de uma sociedade, pois os jornais são uma ferramenta de comunicação que

desempenha um papel importante na divulgação de informação (Marcuschi, 2002). Em se tratando dos jornais impressos, percebemos que a sua função vai além da divulgação das informações e de como as notícias jornalísticas são construídas a partir dos fatos observados, pois mostra, também, a importância da diagramação e pela disposição das imagens, das fontes das letras e das cores no papel, em uma perspectiva multimodal. Isto é, possibilitando analisar as variadas dimensões: linguística, semiótica, tecnológica e signos (Seixas, 2013).

De acordo com Paulino (2019), as primeiras notícias de Timor-Leste divulgadas em língua portuguesa foram pelo Jornalismo Católico, com a criação da *Revista Seara*, que esteve ativa em Timor-Leste, entre os anos de 1949 e 1973. *Seara* foi um Boletim Eclesiástico da Diocese de Díli, com destaque para as atividades de missionação que abrangia todo o país, e trazia informações locais e religiosas aos timorenses, propagando a fé.

Depois, o autor expõe o surgimento do Semanário *A voz de Timor*, ainda no período colonial, entre 1959 e 1974. Esse jornal, inicialmente, se limitava a transmitir informações das atividades do governo administrativo da província timorense, na época, e propagandas políticas vindas de Portugal. A partir da década de 1960, o jornal passa a diversificar os gêneros jornalísticos, divulgando mais notícias locais de e sobre Timor-Leste, incluindo a divulgação de imagens locais. No entanto, após a redemocratização de Portugal, em 25 de abril de 1974, e com o início das lutas de descolonização do país, o jornal foi encerrado no ano 1974 (Paulino, 2019).

Paulino (2019) explica que, entre 1975 e 1999, no período da invasão indonésia, houve diferentes fases do jornalismo em Timor-Leste, do silenciamento dos jornalistas – como o caso do assassinato dos cinco jornalistas em Balibo, em 1975 – à consagração da consulta popular, o Referendo de Timor-Leste, em 1999. Durante esse período, houve a participação da imprensa australiana na cobertura jornalística do país, bem como dos jornais indonésios, que estava sob o controle do regime indonésio.

Voltando para a contemporaneidade, apresentamos os jornais impressos selecionados para serem analisados neste trabalho, como pode ser visto na Imagem 3. A escolha desses jornais se deu pelo nível de popularidade deles entre os timorenses.

Imagem 3: Capas dos jornais impressos selecionados para a pesquisa: *Jornal Nacional Diário*, *Timor Post*, *Suara Timor Lorosae* e *Independente*



Fonte: arquivo do GEPLP.

### *Jornal Nacional Diário*

O *Diário Nacional*, ou somente *Diário*, é publicado desde 2005. Prioriza a cobertura de eventos nacionais e internacionais e é publicado de segunda a sexta-feira, com tiragem semanal de 5.000 exemplares. Esse jornal faz parte do Grupo de Média Nacional (GMN), uma empresa timorense que, além da mídia impressa, também tem emissora de rádio e de televisão. A edição é composta por 16 Folhas.

### *Timor Post*

O jornal *Timor Post* foi criado em 29 de fevereiro de 2000, na governação transitória da ONU, com a lema de criar “Unidade, Justiça e Democracia”. A missão do jornal é divulgar informações de interesse público e contribuir para o pensamento crítico da população, através de um jornalismo educativo e de fácil compreensão.

Antes, a publicação focava nas questões políticas devido a história do país. Atualmente, o jornal procura dar visibilidade a informações sobre assuntos sociais que afetam o país, de modo que o Governo possa tomar medidas. O *Timor Post* foi também o primeiro jornal a ter conteúdo diários próprios em língua portuguesa. Sua edição é diária, de segunda a sexta-feira, composta por 16 folhas.

### *Suara Timor Lorosae (STL)*

*Suara Timor Lorosae* foi um dos jornais impressos mais famosos durante a invasão indonésia. Na época, era conhecido como *Suara Timor Timur*. Esse jornal foi fundado pelo salvadorenho Ximenes Soares e pelo timorense Kompas e era impresso na Indonésia. Ele deixou de ser publicado em 3 de setembro de 1999, devido ao período da guerra, e foi reativado em 25 de maio de 2000, sob o nome *Suara Timor Lorosae (STL)*. O Jornal *STL* é diário, composto por 12 Folhas.

## *Independente*

O jornal *Independente* foi criado em Díli, no dia 04 de abril de 2011. Sua visão é desenvolver e fortalecer o profissionalismo da mídia por meio de um jornalismo independente. Com edições diárias, esse jornal é constituído de 12 folhas.

### 3. Procedimentos metodológicos do trabalho

Com o propósito de investigar a relação entre língua, cultura e identidade e o multilinguismo nos principais jornais impressos de Timor-Leste, selecionamos neste trabalho os quatro jornais impressos mais lidos pelos timorenses: *Jornal Nacional Diário*, *Timor Post*, *Suara Timor Lorosae* e *Independente*. No Quadro 1, apresentamos as datas de edição dos jornais selecionados. Lembrando, mais uma vez, que esses jornais foram escolhidos conforme o grau de popularidade desses veículos de comunicação entre os timorenses.

Quadro 1: Datas dos jornais selecionados para a pesquisa

<i>Jornal Nacional Diário</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 24 de abril de 2023;</li><li>• 23 de março de 2023;</li><li>• 18 de agosto de 2023;</li><li>• 24 de agosto de 2023.</li></ul>
<i>Timor Post</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 02 de março de 2023;</li><li>• 07 de março de 2023;</li><li>• 08 de março de 2023;</li><li>• 10 de abril de 2023.</li></ul>
<i>Suara Timor Lorosae (STL)</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 14 de dezembro de 2022;</li><li>• 02 de março de 2023;</li><li>• 06 de março de 2023.</li></ul>
<i>Independente</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 30 dezembro 2022;</li><li>• 6 de marco de 2023.</li></ul>

Fonte: GEPLP.

As abordagens utilizadas para esta pesquisa são quantitativas e qualitativas. Apresentamos, a seguir, os seguintes processos metodológicos: primeiramente, os estudantes foram divididos em quatro grupos e cada grupo ficou responsável por um dos jornais selecionados. Em seguida, realizamos o mapeamento e o levantamento de dados de todas as línguas que aparecem nos jornais selecionados, relacionando-os com os gêneros jornalísticos e os tópicos temáticos das seções de cada jornal.

Após essa etapa, foi realizada a quantificação dos dados gerados em uma tabela Excel, considerando as categorias: número e nome das folhas temáticas dos jornais, línguas e gêneros jornalísticos, o que facilitou na elaboração de tabelas e gráficos com percentuais das línguas mapeadas em cada jornal. Em seguida, fizemos a interpretação dos dados.

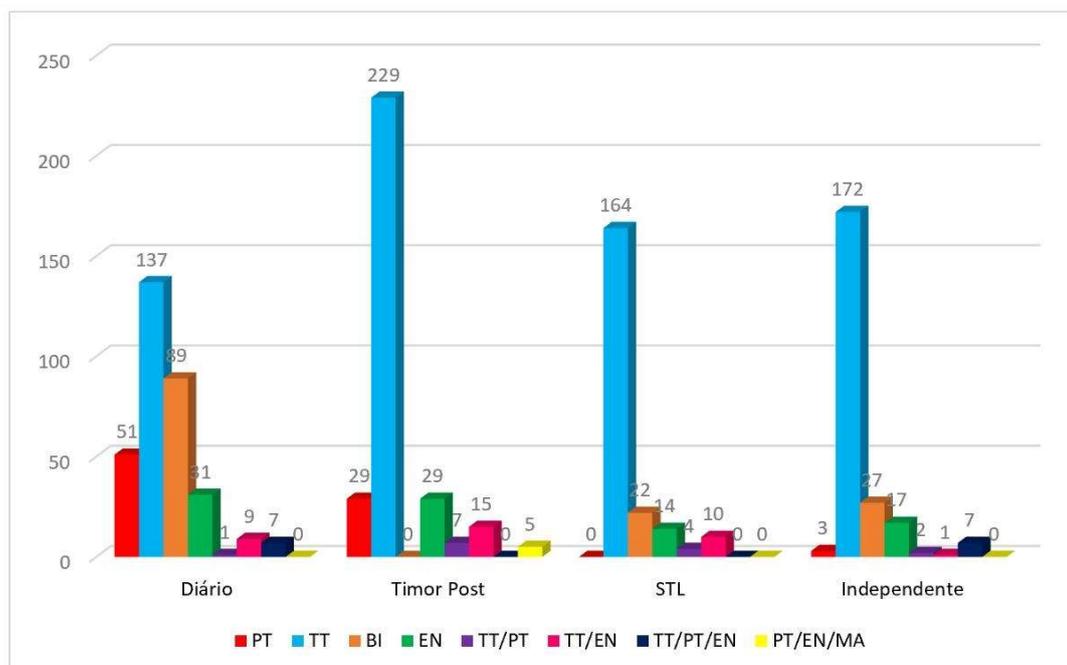
Após os resultados, investigamos a percepção dos participantes do grupo de pesquisa em relação aos dados gerados. Essa etapa foi importante para compreender a visão desses estudantes sobre as línguas faladas de Timor-Leste e de como eles veem as representações dessas línguas nos jornais impressos.

#### 4. O que dizem os dados?

Após a realização de todas as etapas do processo metodológico, encontramos as seguintes línguas nos jornais selecionados: tétum, português, bahasa indonésia, inglês e mandarim. No entanto, essas línguas não apareceram em todos os jornais. Por exemplo, no *Jornal Nacional Diário*, encontramos: português, tétum, bahasa indonésia e inglês; no *Timor Post*, os textos são redigidos em português, tétum, inglês e mandarim. No jornal *Suara Timor Lorosae* (STL), os textos aparecem escritos em tétum, português e bahasa indonésia; finalmente, no jornal *Independente*, as línguas utilizadas na redação das notícias são o português, tétum, bahasa indonésia e inglês.

No mapeamento e levantamento dos dados, consideramos todas as línguas que estavam disponíveis nas páginas do jornal. A contagem foi feita a partir do conteúdo exposto nas colunas das páginas, isto é, foram calculados os enquadramentos de cada mensagem. Desse modo, observamos tanto o conteúdo em que aparecia apenas uma língua quanto os que apareciam duas ou três línguas, classificando esses conteúdos das seguintes maneiras: i) os que aparecem somente em uma língua, como, português (PT), tétum (TT), bahasa indonésia (BI) e inglês (EN) e ii) os que aparecem em duas ou três línguas, como, tétum e português (TT/PT), tétum e inglês (TT/EN), tétum, português e inglês (TT/PT/EN) e tétum, inglês e mandarim (PT/EN/MA). É importante enfatizar que o mandarim apareceu somente em um jornal, como já verificado e ainda será mostrado adiante. Esta pesquisa permitiu observar como as línguas identificadas são representadas nos jornais selecionados, como representado no Gráfico 1.

Gráfico 1: A representação do multilinguismo timorense nos jornais analisados



Fonte: GEPLP.

Percebemos que a língua tétum predomina em todos os jornais analisados, seguido das línguas portuguesa, indonésia e inglesa, por esta ordem. A língua mandarim apareceu somente no jornal *Timor Post*.

Em seguida, relacionamos esses dados com os gêneros jornalísticos e os tópicos temáticos das folhas de cada jornal pesquisado. Categorizamos os gêneros jornalísticos, de acordo com o proposto por Medina (2001): *gêneros informativos* (nota, notícia, reportagem, entrevista, título e chamada); *gêneros opinativos* (editorial, comentário, artigo, resenha ou crítica, coluna, carta, crônica); *propaganda* (comercial, institucional e legal); *entretenimento* (passatempos, jogos, história em quadrinhos, folhetins, palavras cruzadas, contos, poesia, entre outros); *gêneros utilitários ou prestadores de serviços* (roteiro, obituário, indicadores, campanhas, educacional); e *gêneros ilustrativos ou visuais* (gráficos, tabelas, quadros, demonstrativos, ilustrações, caricatura e fotografia).

No *Jornal Nacional Diário*, as línguas tétum e portuguesa apareceram mais nos gêneros informativos, opinativos, propaganda e gêneros utilitários. Em temas como: *Jornal Nacional*, *Capital*, *Opinião*, *Publicidade*, *Desporto*, *Regional* e *Português*. O tétum apareceu mais em temas como *Política* e *Sociedade*. Já as línguas bahasa indonésia e inglesa apareceram nos gêneros informativos e gêneros utilitários, com temas como *Publicidade*, *Saúde*, *Desporto* e *Internacional*.

É importante destacar que a língua bahasa indonésia foi a única que apareceu no gênero entretenimento, no tema *Divertimentu*. Os estudantes do grupo de pesquisa explicaram que esse resultado está relacionado à Televisão Indonésia, visto que muitos timorenses assistem aos programas dos canais abertos dessa Televisão e têm curiosidades acerca dos artistas desse país.

No jornal *Timor Post*, a língua tétum aparece em todos os gêneros jornalísticos, nos temas *Eduksaun, Kapital, Pázina especial, Politika, Publisidade, Saúde, Opiniaun, Bola, Desportu, Ekonomia* e *Justisa*. Já a língua portuguesa ocorre junto com as línguas tétum e inglês nos gêneros informativo e gêneros utilitários, nos temas *Saúde, Ekonomia, Politika, Justisa e Português*. A língua inglesa é utilizada com as outras línguas nos gêneros informativo, utilitários e ilustrativos, nos temas *Kapital, Saúde, Ekonomia, Bola, Publisidade e Justisa*. A língua bahasa indonésia não aparece no jornal *Timor Post*. A língua mandarim só está presente no gênero utilitários, no tema *Saúde*, em uma propaganda de uma clínica e farmácia direcionada à comunidade chinesa que habita em Díli.

No jornal *Suara Timor Lorosae (STL)*, a língua tétum está presente em todos os gêneros jornalísticos, nos temas *Politika & Lei, Sidade & Krime, Edukasaun & Umaniora, Saude, Ekonomia, Desportu* e *Jeral*. A língua bahasa indonésia ocorre somente nos gêneros informativo e opinativo, no tema *Desportu*, e, com as outras línguas, nos temas *Pajina bahasa* e *Opiniaun*. O inglês aparece acompanhado com as outras línguas nos gêneros informativo, opinativo e utilitários, nos temas *Pajina bahasa* e *Opiniaun*. O português é utilizado somente com a língua tétum nos gêneros informativo e opinativo, nos temas *Jeral, Pajina bahasa* e *Opiniaun*.

No jornal *Independente*, a língua tétum aparece em todos os gêneros jornalísticos encontrados no jornal: informativo, opinativo e utensílios, nos temas *Sidade, Publisidade, Politika, Ekonomia, Munisipiu, Opiniaun, Nasional, Desportu* e *Ninin*. Já a língua bahasa indonésia ocorre nos gêneros informativo, opinativo e propaganda, nos temas *Munisipiu* e *Desportu*. A língua inglesa é utilizada em propagandas, nos temas *Inglesb, Publisidade* e *Ninin*. Enquanto a língua portuguesa está nos gêneros opinativo e propaganda, nos temas *Opiniaun* e *Publisidade*.

De modo geral, como pode ser visto, a língua tétum predomina em todos os jornais analisados, em temas mais informativos e propagandas governamentais. A língua portuguesa está presente em temas mas opinativos e em propagandas governamentais e de empresas, como as do banco BNU, por exemplo. Já a língua inglesa ocorre em páginas específicas como, inglês e internacional, mas predomina na publicidade de materiais eletrônicos e serviços de educação, telefonia e internet. A língua bahasa indonésia é utilizada mais no entretenimento, nos temas *Divertimentu* e *Desportu*, além de estar presente em algumas propagandas de eletrônicos como telemóvel e serviços de internet e telefone. A língua mandarim apareceu especificamente em uma propaganda de clínica e farmácia no jornal *Timor Post*. Como dissemos anteriormente, é uma propaganda direcionada para a comunidade chinesa que vive e trabalha em Díli.

Em um olhar mais específico para a língua portuguesa, realizamos o seguinte levantamento de dados, tanto de conteúdos que apresentam somente a língua portuguesa quanto de conteúdos que apresentam a língua portuguesa na presença de outras línguas. O

*Jornal Nacional Diário* é o que tem o número maior de conteúdo em língua portuguesa, seguido do jornal *Timor Post*, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2: Dados da língua portuguesa nos jornais investigados

Jornais investigados	Número de conteúdo	Presença da LP				Total de conteúdo com a LP	%
		PT	PT/TT	PT/EN	PT/TT/EN		
<i>Diário</i>	324	51	01	-	07	324/59	18,2
<i>Timor Post</i>	315	29	08	-	05	315/42	13,3
<i>STL</i>	214	-	05	-	-	214/05	2,3
<i>Independente</i>	229	07	01	02	-	229/10	4,3

Fonte: GEPLP.

Conforme pode ser visto no quadro acima, os enquadramentos das mensagens disponíveis em todas as línguas foram contabilizados. O jornal *Diário* expressa um maior número da representação da língua portuguesa – dos 324 dados, 59 são escritos em português, correspondendo a 18,2% das línguas mapeadas. O oposto é o jornal *STL*, com 2,3% (5 dados de 214 enquadramentos mapeados) dessa representação.

Em relação à percepção dos participantes do grupo de pesquisa sobre os resultados da investigação, foram questionados sobre o público que lê esses jornais e como veem a presença dessas línguas nos jornais. Para quantificar essa percepção em números, foi oferecida uma escala, de 0 a 100%, com intervalos de 5%, para que os participantes pudessem apontar nessa escala a sua percepção em relação a cada língua.

Sobre o público, os participantes pontuaram diretamente a faixa etária. Segundo eles, os jornais impressos ainda são lidos por pessoas adultas e idosas, visto que, atualmente, os jovens acessam as informações de modo *online*, pelo telefone. No entanto, muitos destes jovens não manifestam o interesse pelo ato de leitura.

Quadro 3: Percepção dos estudantes em relação à representação do multilinguismo nos jornais impressos investigados.

Línguas	Jovens / adultos	Idosos
Tétum	95%	95%
Portuguesa	50%	80%
Indonésia	80%	80%
Inglesa	50%	20%
Mandarim	5%	5%

Fonte: GEPLP.

No que se refere à percepção da representação das línguas nos jornais, os participantes demonstraram surpresa em relação à língua mandarim. Eles acreditam que, por causa do comércio, a comunidade chinesa tem aumentado em Díli. Por isso, acreditam que alguns timorenses, tanto jovens/adultos (5%) quanto idosos (5%), por terem contato com os chineses e por trabalharem para os chineses, aprendem mandarim. Em relação à língua tétum, todos foram unânimes em responder que, na sua percepção, 95% da população timorense, jovens/adultos e idosos, falam, compreendem e leem nessa língua nacional.

Sobre a língua portuguesa, a percepção dos participantes mostra que, atualmente, 50% dos jovens/adultos timorenses leem e compreendem português, enquanto 80% dos idosos têm essas habilidades linguísticas da língua portuguesa. Na percepção deles, é importante aprender português porque é a língua oficial do país e é uma língua que possibilita melhores condições de trabalho, como na educação e na administração pública do país. Além disso, eles consideram que a língua portuguesa facilita a comunicação com os países da CPLP e ela possibilita também estudar no Brasil e em Portugal.

Acerca da bahasa indonésia, os participantes disseram que tanto os jovens/adultos quanto os idosos, com 80% na escala de percepção, falam, compreendem e leem na língua indonésia. Segundo eles, tal percepção se dá ainda em diferentes aspectos: (i) em decorrência da invasão indonésia; (ii) por ser, atualmente, uma língua de trabalho; (iii) pelos canais abertos da Televisão Indonésia; e (iv) pelo ensino da língua indonésia no Ensino Secundário e em disciplinas das universidades privadas e da UNTL. Eles também acrescentam que a língua indonésia é fácil de aprender.

No que concerne ao inglês, os participantes percebem que 50% dos jovens/adultos falam, compreendem e leem em inglês. Diferentemente, dos idosos, em que os participantes acreditam que 20% têm essas habilidades linguísticas com a língua inglesa. Na observação dos participantes, a língua inglesa tem também sua importância porque é uma língua internacional, da ciência, e uma língua de trabalho. Inclusive acrescentam que saber inglês possibilita estudar e trabalhar na Austrália, em Inglaterra e nos Estados Unidos, mas pensam que, assim como o português, é uma língua difícil de aprender.

De modo geral, os resultados da investigação das línguas representadas nos principais jornais impressos timorense mostram que a língua tétum é predominante em todos os jornais, seguido das línguas bahasa indonésia, portuguesa e inglesa, ficando por último o mandarim, apenas num dos quatro jornais em análise. As percepções dos participantes do grupo de pesquisa GEPLP em relação à representação dessas línguas nos jornais e a realidade timorense está em consonância com os resultados da pesquisa.

Comparando os resultados da investigação dos jornais e da percepção dos estudantes com o resultado da alfabetização por idioma do Census de 2022, percebemos que as divergências dos resultados estão nos percentuais da língua portuguesa e da bahasa indonésia

(veja a Imagem 2, acima), onde se verifica um aumento das pessoas alfabetizadas em língua portuguesa e uma diminuição da alfabetização em bahasa indonésia.

### **Considerações finais**

Este trabalho analisou a relação entre língua, cultura e identidade dos principais jornais impressos de Timor-Leste, em uma perspectiva sincrônica de estudo, mapeando as línguas em uso nesses jornais. O estudo mostra que os jornais impressos selecionados representam o multilinguismo do país, considerando as línguas oficiais e as línguas de trabalho, conforme a CDRDTL de 2002, assim como o uso dessas línguas que está associado aos temas de interesse dos leitores. Além das línguas tétum, português, bahasa indonésio e inglês, encontramos também a língua mandarim, em propagandas na área da saúde direcionadas à comunidade chinesa que vive em Díli.

As percepções dos participantes do GEPLP, em relação aos resultados alcançados na investigação, mostram que a leitura e a compreensão dessas línguas estão associadas à faixa etária, o que mostra certa discrepância entre os jovens /adultos e os idosos, no que diz respeito à leitura e à compreensão das línguas portuguesa e inglesa.

De modo geral, os objetivos do trabalho, inicialmente propostos, foram cumpridos e, assim, acreditamos ter sido possível contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a representação do multilinguismo de Timor-Leste nos principais jornais impressos do país.

### **Referências bibliográficas**

- Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso*. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34.
- Baxter, A. N. (1990), Notes on the Creole Portuguese of Bidau, East Timor, *Journal of Pidgin and Creole Languages* 5/1, 1–38.
- Brito, R. H. P. de, & Bueno, A. M. (2022). Ensinar português em Timor-Leste: relatos e reflexões. *Confluência*, 150-173.
- Coelho, L. P., & de Mesquita, D. P. C. (2013). Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. *Entreletras*, 4(1).
- Constituição da República Democrática de Timor-Leste /CDRTL – 2002.*
- Hall, S. (2000). Quem precisa da identidade? DA SILVA (org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 15, 7-72.
- Hull, G. (1998). The Basic Lexical Affinities of Timor's Austronesian Languages: A Preliminary Investigaion. *Studies in Languages and Cultures of East Timor*, 1, 97-202.
- Hull, G. (2000). Historical phonology of Tetum. *Studies in Languages and Cultures of East Timor*, 3, 158-212.

- Hull, G. (2001). O Mapa Linguístico de Timor Leste: Uma Orientação Dialectológica. *Studies in Languages and Cultures of East Timor*, 4, 1-19.
- Hull, G. & Eccles, L. (2005). *Gramática da Língua Tétum*. Lisboa: Lidel.
- Martin, J. R., & Rose, D. (2008). *Procedures and procedural recounts. Genre relations: Mapping culture*. London: equinox.
- Marcuschi, L. A. (2002). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *Gêneros textuais e ensino*, 2, 19-36.
- Medina, J. L. B. (2001). Gêneros jornalísticos: repensando a questão. In *Revista Symposium*, 5, 45-55.
- Paulino, V. (2011). *Cultura e Múltiplas identidades linguísticas em Timor-Leste*, in Correia, Ana Maria & Sousa, Ivo Carneiro de (org), Lusofonia encruzilhadas culturais, Macau: Saint Joseph Academic Press, 70-87.
- Paulino, V. (2015). Dimensão funcional e factual da língua portuguesa no mundo e em Timor- Leste. In Guedes, Maria Denise et al., *Professores sem fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste*. Florianópolis: NUP/UFSC, 29-51.
- Paulino, V. (2019). *Representação identitária em Timor-Leste: culturas e os média*. Edições Afrontamento.
- Paulino, V. (2023). Multilinguismo e pluralidade linguística em Timor-Leste. Todas as Letras – *Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 25, n. 2, 1-17, maio/ago. DOI 10.5935/1980-6914/eLETDO16136.
- Paulino, V. (2024). *Histórias das missões religiosas em Timor (1515-1975): missionação, Educação, Língua e Estudos etnográficos*. Editora: Casa Lemuluan.
- Seixas, L. (2013). Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos. *Galáxia (São Paulo)*, 13, 165-179.
- Thomaz, L. F. (2002). *Babel Lorosae: o problema linguístico de Timor-Leste*, Lisboa: Cadernos Camões.
- Timor-Leste Population and Housing Census (2022). Thematic Report – *Education*. [https://www.laohamutuk.org/DVD/DGS/Cens22/Thematic-Report-on-Education\\_03052024\\_Optimized.pdf](https://www.laohamutuk.org/DVD/DGS/Cens22/Thematic-Report-on-Education_03052024_Optimized.pdf)